

OS DIFERENTES CONCEITOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O DISCURSO OFICIAL DO GOVERNO NOS PCNS VERSUS A REALIDADE DOS PROFESSORES NA SALA DE AULA

Mara Cristina Custódio

Resumo

A pesquisa faz parte de uma investigação mais ampla, (a qual estará contida em minha dissertação de mestrado), em que se pretende analisar diante do discurso oficial do governo brasileiro o conceito de educação ambiental que aparece como um tema transversal nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e o conceito de educação ambiental dos professores de ciências do 3º ciclo do ensino fundamental, após a publicação dos referidos PCNs. Foram realizadas entrevistas com cinco professores da rede pública estadual do município de Indaiatuba no Estado de São Paulo, a fim de averiguar qual o conceito de educação ambiental dos mesmos, após terem entrado em contato com os PCNs, e que tipo de atividade de educação ambiental os mesmos têm realizado com seus alunos. Num primeiro momento a fim de que o leitor possa se situar apresentaremos um breve histórico dos PCNs brasileiros (Parâmetros Curriculares Nacionais): Na década de 90, o conceito de transversalidade começou a impregnar o cotidiano dos educadores brasileiros, influenciados pela reforma educacional espanhola, que já se desenvolvia há aproximadamente dez anos. O Ministério da Educação e do Desporto (MEC) do Brasil, promoveu a partir de 1995, um debate a nível nacional, visando a formulação de novos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que vêm a ser uma proposta de conteúdos que referenciem e orientem a estrutura curricular do sistema educacional do país. Segundo o Ministro da Educação Paulo Renato Souza : “o propósito do ministério da Educação ao consolidar os parâmetros, é apontar metas de qualidade que ajudem o aluno a enfrentar o mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo, conhecedor de seus direitos e deveres”. Os PCNs referem-se aos ciclos que abrangem da 1ª à 8ª série do ensino fundamental. Abrangem também os chamados “temas transversais”, que não constituem disciplinas específicas de ensino, mas devem impregnar profundamente o conteúdo de cada matéria e todo o convívio social na escola, sendo, eles Saúde e Orientação Sexual, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural e Ética. A elaboração dos PCNs brasileiros tiveram sem dúvida uma forte influencia do modelo espanhol, mas também uma série de mudanças ideológicas começaram a ocorrer na educação brasileira a partir dos anos 80 a análise do processo educacional passou a ter como tônica o processo de construção do conhecimento científico pelo aluno. Os PCNs foram elaborados a partir das práticas curriculares vigentes dos sistemas estaduais e municipais de educação, dos dados sobre o desempenho dos alunos e da experiência curricular de outros países. Durante dois anos 1995 e 1996, a proposta foi exaustivamente examinada por educadores, autoridades de ensino e organismos especializados. Desse trabalho, resultaram nada menos que 700 pareceres. A partir deles, os documentos originais puderam ser referidos, chegando assim a versão atual. Toda temática transversal é por força complexa e, conseqüentemente, *educar nos eixos transversais é educar na complexidade*. Essa complexidade não apenas se caracteriza pelo número de variáveis que intervêm no estudo do fenômeno ou problema, como também pelo fato de que as conseqüências das decisões que se tomem podem estar muito distanciadas no espaço e no tempo. Mas teriam os professores de ciências refletido sobre essas questões?